

A REGENERACÃO

ORGAM DEMOCRATICO

32 TYPOGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO 32

ANNO XVI

DESTEIRO - Sábado, 13 de Setembro de 1884

N. 205

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA

Número avulso 40 réis

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre	5\$000
PELO CORREIO	

Semestre	6\$000
----------	--------

Recebe-se assignaturas para annuncios especiaes, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2\$000 mensaes.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com fin do mez.

Os autographos que nos forem remetidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Contratam-se publicações de annuncios pelos mais medicos preços.

AVISO

As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até ás 4 horas da tarde. Notícias importantes—até ás 6 horas.

SEÇÃO OFICIAL

GOVERNO DA PROVÍNCIA

Administração do Exm. Sr. Dr. José Lústosa da Cunha Paranaque

REQUERIMENTO DESPACHADOS NO DIA 10 DE SETEMBRO DE 1884

Antonio Joaquim Brinhosa, João Joaquim Brinhosa, Maria Joaquina Brinhosa, Amália Brinhosa e Balduino Antonio da Silva Cardoso, pedem licença para fazerem transferência a Pedro Reinaldo, de dez braças de terrenos de marinhos, que possuem, no lugar denominado «Estreito», do município de S. José. — Informe a tesouraria de fazenda.

Carlos Sieverdt, (4º despacho). — Fica arbitrado em tres réis o preço de cada braça quadrada das terras requeridas, e marco o prazo de douze meses, para o supplicante proceder á demarcação e medição das mesmas, correndo por conta propria a respectiva despesa.

Sebastião Valrich Sobrinho, pede comprar ao Estado 400 braças de terras de frente com 1:000 de fundos, no lugar denominado «Gaiolas»;

na estrada de Lages.—Informe a câmara municipal de S. José.

Wislhelm Hoenke e outros, moradores no distrito da Polaquia na freguesia de S. Paulo de Blumenau, pedem uma subvenção para poderem fazer um caminho.—Informe o chefe do provincial.

Autos de medição e legitimação de posse de terras de Hubert Hilleshoen.—Vista ao doutor fiscal das terras públicas.

A REGENERACÃO

DESTEIRO, 13 de Setembro de 1884.

A redação do *Conservador* cumpre-nos observar o seguinte: nem a tipografia nem a *Regeneração* pertence á Província, aqual apenas, por contrato, paga a importância da publicação oficial feita em nossa folha.

A GERENCIA.

SEÇÃO POLÍTICA

DESTEIRO, 13 DE SETEMBRO DE 1884.

EXTREMOS

Nada mais natural nem mais justo do que encher o «Conservador» de louvores o seu candidato ou, como curiosamente se expressa, o seu deputado já feito: não lhe iremos á mão por isso.

O que porém não nos soffre a consciencia é esse absolutismo de phrase, senão de iléas, que em tais assumptos fazem com segurança saltar o espirito do elogio ao ridículo.

Ou será o contemporaneo d'aqueles, que só acham bom o que é seu e não admitem melhor do de outrui?

Que o Sr. Taunay, o feliz, increga todos esses epitethos laudatórios com que o costumam qualificar, não é nosso intuito averiguar; chamem-n'o muito embora sabio, poeta, litterator, estadista, guerreiro, pintor ou pianista á chopin,... pouco nos importará isso, e até daremos ao Sr. Taunay nossos parabens.

Mas, por quem são, não che-

guem com a exageração no ponto a que o levaram no artigo de fundo de ante-hontem.

Nem todos os catarinenses pensam pela mesma bitola, que parece impôr o «Conservador».

Ha catarinenses que não «se sentem» tomados de nenhuma «gratidão por serviços» que o Sr. Taunay tenha feito e que bem reflectidamente desdenham os que elle ainda ha de prestar.

Ha catarinenses que se não «desvaneçem» por haver-o tido como deputado por esta Província, como se não «lembraão» do laureado nome do Exm. Sr. Taunay «na occasião dada».

Assim como, em abono da verdade e da justiça, folgamos em dizer, ha catarinenses dignos de tanto «apreço e alta estima e consideração» para os filhos d'esta terra, como para os seus Eleitores merece o Sr. Taunay.

E o que mais é, ha quem tenha como elle, e mais do que elle, «pugnado pelos interesses d'esta Província», ha quem tenha «igualas direitos», o talvez maiores, do que o Sr. Taunay,—entre os que «podeim disputar-lhe o triumpho nas urnas».

Quanto á «valia e merecimento», são, essas hoje, cousas de agua benta, que cada um toma a que quer.

Perdõe-nos o «Conservador» este pequeno cavaco, que lança á em conta do muito amor que temos á nossa terra, do muito interesse que tomamos por suas causas e do muito apreço em que temos seus filhos,—sóri que por isso queiramos ser iguas ao laureado Sr. Taunay.

Nein tantos extremos.

Candidatura

O Dr. Duarte Paranhos Schutel, medico, residente n'esta Província, se apresenta candidato á cadeira de Deputado à Assem-

bléa Geral pelo 1º distrito d'esta Província.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

O MAIOR HOTEL DO MUNDO

O maior hotel do mundo é o «Grande Hotel», em Paris.

Esse estabelecimento possui setecentos quartos luxuosamente mobiliados, com esplêndida vista para as principais arterias da grande cidade; salas de incomparável esplendor; o conjunto de todos os progressos modernos, como telegrapho, tolophone, ascensores, casas de banhos, bilhares, etc., etc.

Estrangeiros de todas as categorias, soberanos, principes, ministros, nobres, viajantes, comerciantes, industriais, gente que se diverte e a gente que trabalha, affluem a esta sumptuosa casa, cuja reputação, especialmente nos ultimos dous annos, tem engrandecido consideravelmente.

A empreza, superior ás forças de um só homem, ainda que fosse um hospedeiro de genio, está entregue a uma companhia denominada —«Société Fermière du Grand Hotel», com o capital de 4,000:000 de francos.

A renda annual, que a sociedade paga pelo edificio, eleva-se a respeitável somma de 1,400:000 francos.

Apesar disso nas contas apresentadas no mez de Abril ultimo pela administração, viu-se que a receita do anno de 1883 subiu a cinco milhões e meio de francos.

Desnecessario é afirmar que o dividendo foi avultado e que todos os acionistas, recebendo-o, se encontraram n'un acordo commovedor.

UM BARÔMETRO NATURAL

Os indigenas das ilhas Chiloé possuem um barômetro natural curiosissimo, a que se deu o nome de barômetro araucano, por esinrem as ilhas Chiloé em frente à Araucania (America do Sul). Este indicador das variações do tempo consiste n'uma casca de carangueijo da familia dos «Anomura» e provavelmente do gênero de «Lithodes». Esta casca é muito sensivel ás variações at-

mosphericas. E' branca quando o tempo é seco, mosqueada de pontos vermelhos à approximação da humidade, e vermelha quando chove.

PARA A DESTRICAO DAS BARTAS

De um collega extractamos a seguinte receita:

Dissolve-se completamente um kilograma de pedra hume em 4 litros d'água fervendo; applique-se esta solução tão pequena quanto possível em todas as taboas dos soalhos, e nas paredes. As baratas, aranhas, centopeias fogem igualmente á pintura a óleo, quando lavada com solução fria de pedra hume.

COSTUMES BRUTAES

Uma das principais diversões dos americanos e ingleses é verem jogar aos soccos.

Lectain os nossos amáveis leitores o que diz um jornal de New-York, narrando um facto destes:

«Realisou-se em Pittsburgh um combate de jogadores, de socco, em condições particularmente notáveis.

Antes de começar a luta, houve na sala uma pequena dança de família, executada por uns trinta meninas e algumas mulheres acompanhadas por crianças.

Assim que foi dado o signal da luta a orquestra emudeceu, a dança cessou, e homens, mulheres e crianças fizeram um círculo em volta dos dois jogadores de socco, que encontraram em serra, nus até á cintura.

Bilson Jack e Jack-Cliford começaram então uma luta medonha, que não teve menos de 121 reprises, e no fim da qual sairam desfalecidos e banhados de sangue!

Entre os assistentes estavam

alguns «policemens», que eram os primeiros a applaudir os soccos bem aplicados.»

QUEM QUER TER BOA VOZ?

Um medico estrangeiro assegura que o peróxido d'hydrogénio tem o poder de melhorar o timbre da voz. O mesmo medico funda-se em que o peróxido é um constituinte do ar d'Italia, onde encontra-se tão bellas vozes. O doutor em questão fez um composto chimico destinado a representar o «ar d'Italia». Depois da inspiração, a voz dos assistentes dessa experiência estava cheia, clara, rica d'un som esplendido.

Avisamos assim os estropiadores da divina arte, e particularmente a toda sorte de berradores e amoladores dos vizinhos.

O GENERAL GRANT

Sabe-se que, em virtude da grande catastrofe financeira dos Estados Unidos, na qual o general Grant perdeu quasi toda a sua fortuna, o ex-presidente d'aquelle republica foi reformado no posto de general do exercito. O soldo que lhe foi concedido eleva-se a 19.000 dollars.

Pergunta um tipo a uma senhora de 50 annos:

— Que idade tem v. ex.

A tartaruga respondeu logo.

— Vou fazer 25 em Maio,

— No mez que canta o cuco ?

— Sim, senhor.

O tipo que a conhecia, disse:

— Pois olhe, é a prineita senhora que encontro com as qualidades de abobora que ainda madura e pôdre sempre é menina.

O CRIME DE CHAPAREILLAN

Um triplice assassinato lançou a ponte a consternação na comunidade de Chapareillan, França. Um individuo chamado José Jacquin, de trinta e seis annos de idade, dava ha alguns tempos sinais de desarranjo mental. Sua mulher espantada, refugiou-se em casa de seus pais, em Axiles-Bains, enquanto que o marido tambem retirava-se para a casa paterna, em Chapareillan. José Jacquin vivia em má inteligencia com seus pais, sobre tudo com sua mãe. Ainda nova discussão, a mãe chamava-o de ladrao, acusando-o de ter roubado-lhe provisões.

Os esposos Jacquin possuiam uma pequena fortuna. Muitas vezes ameaçaram de desherdar o filho José, em proveito de seu irmão mais moço; a ultima ameaça pol-o no auge do desespero.

Em seguida á uma nova discussão, José, furioso, agarrou uma machadinho muito afiada, que estava ao alcance da mão, e, lancando-se sobre aquella que deu-lhe o ser feriu-a em pleno rosto.

A infeliz caiu completamente morta; o instrumento do crime separara o crânio em duas partes. Approximando-se em seguida de seu irmãozinho, o assassino desarrugou-lhe tremendo golpe de machado na nuca e quatro outros sobre o crânio, que puseram-lhe o cerebro a descoberto. A vítima caiu de cara contra o chão e, como sua mãe, expirou logo, com a cabeça quasi que desligada do corpo.

Voltando depois á seu quarto, e, com o maior sangue frio, enxugou a arma em uma toalha; depois, penetrou em um celeiro onde seu pae, que nada ouvia, trabalhava.

O infeliz velho estava occupa-

do em cortar folhas de milho. O assassino subiu escada sem dizer palavra, e feriu-o com tres golpes, sempre com a mesma machadaria.

O desgracado filho, depois de ter commetido o triplice crime odioso, foi á casa d'um de seus tios, e pediu-lhe de cuidar de sua mulher e de seus filhos.

O criminoso foi preso, e, com o maior eynismo, confessou o horrendo crime !

Um conselho por dia o CHOLERA-MORBUS

Le-se no Dicionario Medico do Sr Dr. João Francisco Reis:

«Quando em 1845 se declarou na Bahia a epidemia do cholera-morbis, mudou-também ainda conhecimento do preservativo do Dr. Hering.

A leitura de outros livros nos habilitou a aconselhar uma pequena chapa de cobre, que podia ser substituída, e effectivamente o foi, por uma moeda de 20 réis, (antiga).

Deve ser esta chapa suspensa ao pescoço, limpando todos os dias, e para os que suam copiosamente, envolvendo em um panno de linho fino.

Não ha necessidade de andar colada ao corpo, para que a absorção do óxido de cobre se faça, como outros depois aconselharam; o qual convém é absorção lenta e em pequena quantidade do óxido metálico; a absorção immoderada, feita pelo contacto continuo, traz, em vez da preservação com que se conta, as consequencias infâllições de um envenenamento pela alta dose absorvida.

A aceitação de meu preservativo foi geral e sei que, semelhante ao observado em toda a Europa nas fábricas de cobre, ninguém que delle usou sucumbiu ao flagello.

Na capital da Bahia ha uma rua denominada Juliano, onde estão estabelecidas as fábricas de objetos de cobre; notou-se que nenhum dos operarios que trabalham nesse metal foi atacado do cholera.»

FOLHETIM (3)

FANNY

ESTUDO

POR

ERNESTO FEYDEAU

ROMANCE TRADUZIDO PARA PORTUGUEZ, DA DECIMA SEXTA EDIÇÃO FRENTE

CAMILO CASTELLO-BRANCO

II

Todas as noites, com o coração angustiado, errava eu, por entre os nevoeiros, debaixo de suas janelas luminosas, ou, rebuçado e confundido com a gentinha, lhe espiava a saida do peristilo da theatre dos italiani; ou, encostado á conceira de uma porta, a esperava longo tempo para vê-la entrar no baile, com os cotovelos enlaçados de flores, as espaldas nuas até aos seios, e então observava-se os «corpinhos» de setim branco fremia purpureavam-se-lhe, como as perolas dos dentes.

sob a pressão anciada de seu peito, quando me via. Custava-me a não me ajoelhar aos pés d'ella, quando a cortejava respeitosamente.

Ahi, no baile, n'esse ambiente pesado e saturado de acres perfumes, sob os raios deslumbrantes que irradiavam como flechas de coração dos lustres, ou a contemplava movendo-se graciosamente. Seguia-a com os olhos, encostada ao braço d'um ancião cravejado de medalhas, que a denominava afectuosamente pelo seu pronome. Distinguia-se entre todas, quando, de frente soberana, e pisar magestoso, circulava por entre os grupos. Contemplava-a, ainda, quando meio-recostada ao espaldar d'uma cadeira ampla, corteza sem frieza, acolhia os preitos dos mancebos graves; no passo que, unida ao homem d'um walsador infatigável, immóvel a cabeça e o tronco, redemoinhava em ondas de gaze e rendas, aos acordes melódicos das flautas e violinos. Coruscavam-lhe então os olhos como estrelas, sob as flores que se desinatravam das espiras dos cabellos. Desjuntavam-se os labios para se verem as perolas dos dentes.

Mas como é que a presença do seu amante a não perturbava nunca? Bem podia eu fitá-la até cegar na fixidez do olhar, que ella parecia não me ver nunca.

Era mulher até á pontas dos cabellos!

III

Chegava enfim o dia suspirado! Erguia-me de madrugada, e todo me-

dava ao infantil prazer de arrumar eu mesmo o meu quarto. Decorava-o de novas flores; baixava os transparentes de brocato cor de rosa, enramalhados de flores, e fim de quebrar com suavidade o brilho da luz, que o coloria mágicamente. Refegava artisticamente os contínuos de cassa e alisava com as mãos o tapete de casiaro do meio leito. Regulava o relógio, cujo pendulo tão monstro ento me parecia. Sobre um boston de pão das ilhas, dispunha em bandejas chinesas, doces de fruta, pastelaria, e em roda calices de Bohemia, e algumas frascos empoeirados de Marsala. Mandava o criado passar até à noite, e ficava eu senhor absoluto do meu elegante recinto. Ah! todo me agitava livre como a ave entre a ramagem dos bosques desertos, a redondando e brunito com o peito inquieto o d'ele ninho dos seus amores.

Que cuidados me não dava o prevenir os menores desejos da mulher que eu estremecia! com minhas mãos pregava os alfinetes no pregador de veludo.

(Continua)

Correspondencia

LAGUNA, 1 DE SETEMBRO DE 1884.

(Continuação)

N'esta estação havia numeroso concurso de habitantes, que anciões esperavam a chegada do trem e estava adornada com simplicidade mas com apurado gosto, e no centro do vestíbulo, em moldurado por um festão de verdes murtas e oientes feras ostentava-se o retrato de S. M. o Imperador.

Pheneticos aplausos receberão os viajantes, e da platá-fórmula toda ornada de arcos de murtas e tapizada de folhas de laranjeiras, ergueo o Presidente da Camara, vivas S. M. o Imperador, à Familia Imperial, à companhia D. Thereza Christina, no Exm. Sr. Visconde de Barbacena, aos municipios da Laguna e Tubarão. A camara municipal da Laguna, com a banda de musica que acompanhava saudou em nome de seus municipios ao comércio do Tubarão e seus habitantes.

Depois d'uma demora de 30 minutos, ocupado um carro adrede reservado a Illustrissima Camara Municipal do Tubarão, o Dr. Juiz de direito daquella comarca, o Revdm. Vigario, Major Collage e outros, desfilo o cortejo com direcção á Estação das Pedras Grandes, onde estava ás 10 horas e 10 minutos alli um numeroso grupo de operarios da Estrada, habitantes do logar e coletores italianios que hoje estão gozando abastança na colonia Azambuja — aguardava a chegada do camboy festival, dando-lhe passagem por entre floridos arcos e ao som de entusiasmicos urrahs que entoavão, lobrigando-se em todos os semelhantes os mais evidentes signaes de intima satisfaçao.

Momentos depois desfilava novamente o tren inaugural em demanda do Estação do Passa Dois, ponto terminal da Estrada, no 111º kilom. que ornada de arcos de flores recibiu o seu esplendoroso hospede ao meio dia em ponto.

Uma meza levantada no vasto armazem de cargas, apresentava um lauto e primoroso lanche que aos convidados foi cavalheirosamente oferecido pelos Representantes e Engenheiros das companhias da Estrada de ferro e Empreiteira.

O Sr. C. Warren Roberts, representante da companhia convidou o Dr. Ezequiel Junior a tomar a Presidencia do banquete e a tomar assento á cabeceira da meza como Representante do Governo Imperial, collocando a um e outro lado os Presidentes das camaras da Laguna, Tubarão, o Dr. Juiz de Direito d'esta comarca e o Revdm. Vigario, assim como os fiscaes do Governo, Drs. Julio Viana e Aquino Fonseca. Seguião-se, depois, ao lado direito os vereadores da camara da Laguna, e ao esquerdo os do Tubarão, collocando-se depois com muita ordem todos os convidados presentes.

Magnifico serviço e a mais polida cortezia, foram manifestados pelos dignos membros das companhias, que presentes se achavão, desdobrando verdadeiro luxo de attenções e amabilidades.

A mais perfeita ordem reunida ao mais exagerado entusiasmo, forão os caracteristicos predominantes d'este festim.

Muitos brindes foram levantados, entre os quais tornarão-se salientes os seguintes:—Do Dr. Ezequiel ao Governo Imperial e ao Presidente da Provincia.

Do Dr. Gamma e Silva á S. M. a Imperatriz, ao Imperio do Brazil, ao Sr. Roberts.

Do Dr. Juiz de Direito do Tubarão á cidade da Laguna.

Do Presidente da Camara da Laguna no Governo Imperial e á cida da Laguna e ao Dr. Ezequiel.

Do Dr. Julio Viana no Governo Imperial, ao Dr. Ezequiel e ao Ministro d'Agricultura.

Do Presidente da Camara do Tubarão ac Exm. Visconde de Barbacena; aos municipios da Laguna e Tubarão.

Do Sr. Ernesto Lacerda á provincia de Santa Catharina e ao op-

erario.

Do Sr. Munioel E. Barreiros, Deputado Provincial—à nação Inglesa.

Do Sr. Roberto ao Imperio do Brasil.

Do Sr. Severiano d'Almeida em nome do commercio da Laguna á comissão fiscal.

Do Sr. Carvalho, aos municipios da Laguna e Tubarão.

Do Dr. Aquino ao Ministro d'Agricultura

(Continua)

Mario

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO DE 1º DE SETEMBRO

(Continuação)

O Sr. Silva Mafré:—Para não desmerecer com um imperfeito resumo os argumentos do Sr. Barão de Teffé, pedirei a atenção do Exm. Sr. ministro da agricultrura para essa importante informaçao e a transcreverei no meu discurso.

Reportação Hydrographica.—N. 401. —Dírectoria Geral.—Rio de Janeiro, 25 de Abril de 1882.

Hlm. e Ex. Sr.—Em comprimento á ordem de V. Ex., passo a prestar a informação devida sobre o requerimento em quo o Visconde de Barbacena pedia a garantia de juro de 6,1º sobre o capital de 1.358.000\$ para a construção de um quebra-mar no porto do Imbituba, na província de Santa Catharina, para abrigo dos navios quo ali possam ancorar e que tenham de suportar os ventos de NE., tão frequentes na costa do sul. A escolha deste porto para o embarque dos generos de exportações não me parece das mais felizes pois que a disposição da enseada, em relação á direcção das fortes vagas impulsionadas pelos ventos intensos de NE., tornaria esse abrigo de muito pouca confiança. A construção desse quebra-mar traz para ali, como em todos os casos semelhantes, um melhoramento, mas acho que o seu beneficio é muito insignificante para o que ha em vista sobre um porto ao sul da província de Santa Catharina, e que este trabalho poderá apenas diminuir a porcentagem dos naufragios já ali havidos, mas não impedirlos completamente.

Em muito melhores condições achase o porto da Laguna um pouco ao sul desto.

Segundo as informações que me tem prestado o capitão-tenente Francisco Calheiros da Graça, que acaba de chegar, como V. Ex. sabe, de uma comissão a esse porto ha toda a possibilidade de um grande melhoramento para o porto da Laguna, que parece predisposto para o ponto central de todo o commercio do interior.

Ahi encontrar-se-hão vantagens quo não oferece o porto de Imbituba, maxima em relação á principal questão abrigo e segurança do ancoradouro, visto como os ventos os mais intensos de qualquer quadrante, que reinarem na costa, ou náldia afetam os navios fundados dentro do porto da Laguna. O trabalho, que acabo de citar a V. Ex. sobre este ponto, está tendo o devido andamento, e logo que esteja concluído, enverão a V. Ex. para conhecêr as razões em que estão baseadas estas afirmativas.

D-us Guarde a V. Ex.—Hlm. e Ex. Sr. conselheiro Heinto Francisco de Paula Souza, ministro da marinha.—Barão de Teffé, director geral.

Reportação hydrographica.—Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1883.

Hlm. e Ex. Sr.—Em aviso do 10 do corrente, serviu-se V. Ex. ordenamento quo satisfaga a sua requisição do Ministerio da Agricultura, omitindo meu parecer a respeito dos deus projectos apresentados para dotar o município da Laguna, de um porto em condições de servir á navegação e comércio.

Um dos projectos em questão trata de everter um porto comercial á enseada de Imbituba, que atô hoj sulemente oferece abrigo aos ventos dos quadrantes do sul. O outro versa sobre o melhoramento da barra do proprio porto da cidade da Laguna.

(Continua)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Não é por demais insistirmos com as pessoas que tem o empoderor viajem por mar quo se munam de algumas caixas de PASTILHAS GICQUEL, (Thesouro da garganta).

E' o verdadeiro meio de preservar-se de «Eschorbutos» ou das «Molestias das gangivias», que tantas vozes occasionam a Peristiole alveolar e depois a queda dos dentes, quo é a consequencia invitável.

Nas principaes pharmacias encontra-se as PASTILHAS GICQUEL.

EDITAIS

Câmara Municipal

Em virtude de ordem do Hlm. Sr. Presidente da Câmara Municipal, fago saber, quo de presente data em diante até 30 de Setembro corrente, se procedera a aferição de pesos e medidas, correspondente ao actual exercicio, no Pago Municipal, em todos dias úteis, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, observando-se as instruções marcadas pelo Decreto n. 5169 de 11 de Dezembro de 1872.

E para que chegue ao conhecimento de todos negociantes tanto desta capital, como as das Freguesias deste muñicipio publico o presente edital.

Secretaria da Câmara Municipal da Cidade do Desterro, 5 de Setembro de 1884.—O aferidor da Câmara Municipal, Francisco Xavier Callado.

A Câmara Municipal d'esta capital faz saber, que tendo de proceder o novo tombamento dos terrenos de seu patrimônio de acordo com as disposições dos artigos 40 da lei n. 1070 de 5 de Abril do corrente anno, 28 e 29 da lei n. 817 de 1º de Maio de 1876, pelo arrente intimo a todos os fereiros para apresentarem em sua secretaria, dentro do prazo de sessenta dias, os titulos de aforamento concedidos no anno de 1823 ou posteriormente em virtude do edital de 15 de Julho de 1869, publicado para execução do artigo 2º da lei n. 391 de 30 de Março de 1855, afim de que suscitem-se ao novo arbitramento do fôro que devem pagar annualmente.

O patrimônio da Câmara tem principe:

Pelo lado do norte, na Fortaleza de Sant'Anna, terminando ao Sul no Saeo das Lamas, ao norte do caminho quo vai para o Rio Tavares, e ao sul do que segue para o Pantanal em frente a casa quo pertenceu a José Luiz Teixeira onde existe o primeiro marco do pedra. Na linha lateral do norte vai da fortaleza essa fundos até terras quo farão de José dos Santos, e d'allí na direita das fundos, as Campas das Camarinhas. Na linha lateral do sul começo do treco já declarado e vai ali o rotundo campo das camarinhas onde existe o quarto marco lo pedra, conforme consta da demarcação feita no anno de 1823, julgada por sentenças do Doutor Juiz do Forno Francisco José Nunes, de 15 de Outubro e 1º de Dezembro do mesmo anno.

E para conhecimento de todos se publica o presente edital.

Secretaria da Câmara Municipal da Cidade do Desterro, 20 de Agosto de 1884.—Joaquim J. de S. Lobo, Presidente da Câmara Municipal. — Domingos G. da S. Peicoto, secretário.

DECLARAÇÕES



D. Maria Lydia de Souza Poveas, Manoel da Fonseca Povas Junior, João da Fonseca Povas, esposa, filhos e cunhados do falecido Manoel da Fonseca Povas, agradecem do intimo d'âlma a todas as pessoas quo o acompanharão a sua ultima morada; aproveitando o ensaio para convidar a todos os parentes e amigos do finado para assistirem a missa do 7º dia de seu falecimento que mandam rezar na Igreja do Porto, na segunda-feira 15 de corrente.



Companhia de Navegação a Vapor

ESPIRITO SANTO E CARAVELLAS

O Vapor VICTORIA esperado dos portos do Norte a 14 do corrente, sahirá no mesmo dia para

RIO GRANDE,

PELOTAS

E PORTO ALEGRE,

para cujos portos recebe cargas, vinhos e passageiros; trata-se com os agentes, Jodo do Prado Lemos & C.º

10 RUA DO JOÃO PINTO 10

Correio

Existem n'esta repartição cartas registradas para as seguintes pessoas:

D. Anna Theodora d'Andrade
Domenico Giuffo
Lázaro Spagnoli
Manoel Leal da Cunha
Valencio Augusto de Moraes
Correio do Desterro, 9 de Setembro de 1884.—O praticante, J. C. Feijo e Silva.

